

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)

deniserothenburg.df@dabr.com.br

Nem vem

O empresariado pode reclamar à vontade da (falta de) relação Lula-Trump. Porém, o presidente brasileiro não pretende mudar. Ainda mais agora que as exportações brasileiras para outros países cresceram.

O canal dos minerais raros

Na conversa reservada que tiveram no Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), empresários ouviram que o governo do Japão e o dos EUA têm interesse nos minerais críticos brasileiros. Pode ser um ponto de retomada da conversa mais próxima entre os dois países.

Obsessão

A linha do tempo traçada pelo ministro Alexandre de Moraes para demonstrar os seguidos ataques contra o Supremo Tribunal Federal e a Justiça Eleitoral evidenciam a obsessão bolsonarista em tornar o Judiciário um adversário político. O ex-presidente fracassou em seu objetivo, pois perdeu a eleição e está a um voto de ser condenado pela Primeira Turma do STF, por liderar a trama golpista.

Derrotas

Nesse sentido, o ministro relator Alexandre de Moraes deixou muito claro o intuito do núcleo crucial de “deslegitimar” o Judiciário. Em seu voto, lembrou que, enquanto Bolsonaro atacava diretamente a instituição encarregada de defender a ordem constitucional, os subalternos tramavam ações de toda ordem — que incluíam sequestros e assassinatos — para manter esse grupo político no poder.

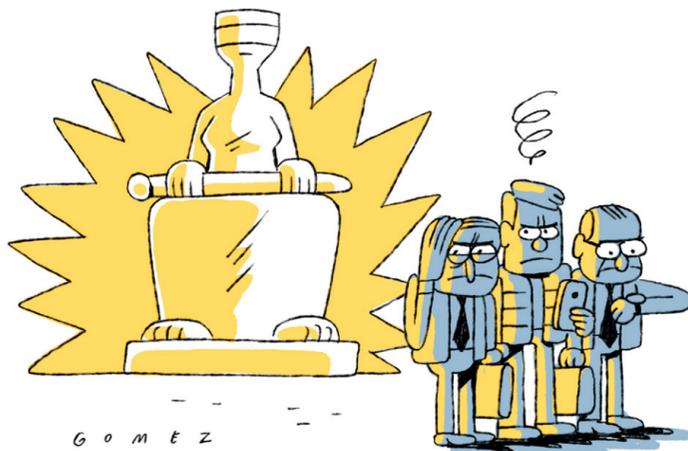
Delírio tirânico

Ao declarar o voto sobre os réus da trama golpista, o ministro Flávio Dino rebateu, com ironia, a acusação de que o Brasil está sob a ditadura da toga. “É no mínimo exótico dizer que um tribunal constitucional é tirânico, pois é exatamente o oposto”, afirmou.

Para empresários, julgamento atrapalha

Pelo menos parte dos empresários brasileiros que participaram do Lide Brazil Development Forum, em Washington, voltam para casa dispostos a cobrar da gestão do presidente Lula que mantenha certa distância das questões jurídicas envolvendo Jair Bolsonaro. O que reforçou a visão de que é preciso ficar longe do julgamento do ex-presidente foi o encontro, no Instituto Milken, no qual o empresariado e autoridades de governos estaduais ouviram do representante da Casa Branca, Michael Jansen, que os Estados Unidos percebem uma hostilidade do governo brasileiro à administração de Donald Trump e que há prisões ilegais no Brasil.

Veja bem/ A avaliação geral é de que, embora o governo Trump tenha exagerado ao elevar as tarifas e considere apenas a versão de Bolsonaro nessa história, Lula também errou ao escolher um lado na eleição para a Casa Branca e não se aproximar do presidente norte-americano. Ou seja: Lula permitiu a Bolsonaro ocupar um espaço vazio na relação com os norte-americanos. O presidente acreditou que o fato de ser o titular do Palácio do Planalto seria suficiente para uma boa convivência com o presidente dos Estados Unidos, tal como foi na administração de George W. Bush, no governo anterior do petista. Para alguns, Lula subestimou a relação dos Bolsonaro com Trump, não colocou sua versão dos fatos desde o início e, agora, diante da condenação do ex-presidente, terá que correr atrás do prejuízo.



CURTIDAS

Reprodução/YouTube

“Eu vou atrás de cada um de vocês”/ A frase foi dita pelo deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), que, dos EUA, acompanha o julgamento do pai. Referia-se a Moraes, mulher e filhos.



O passado ensina/ Eduardo chegou a usar a expressão “saco roxo”, referindo-se a si próprio. O primeiro político a usar esse termo abertamente foi Fernando Collor, na década de 1980. Terminou sofrendo um processo de impeachment.

Romaria/ O condomínio onde Jair Bolsonaro cumpre prisão domiciliar se tornou local de romaria. Apoiadores alternam orações com manifestações de apoio. Sobre um trio-elétrico, o deputado federal Zucco (PL-RS) pediu para os militantes não desistirem do esforço de reabilitar o ex-presidente.

“O cara”/ Integrante do conselho do Milken Institute, o ex-presidente do Banco Central Roberto Campos Neto foi citado no encontro como a grande referência da modernização do sistema bancário nacional. Foi apresentado como o criador do Pix, que promoveu a maior inclusão da população brasileira no sistema bancário.

A rocha/ Depois do susto na noite de segunda-feira, quando foi levado ao hospital de Georgetown, em Washington, o ex-ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, compareceu ao almoço de encerramento do seminário do Lide. “Estou firme como uma rocha”, garantiu.

Em movimento/ Meirelles acompanhará o co-chairman do Líderes Empresariais, João Doria, a uma palestra no Lide Miami.



TRAMA GOLPISTA

Congressistas reagem à sessão

Governistas e parlamentares da oposição se manifestaram entre elogios a Moraes e Dino e esperança no voto de Fux

» VANILSON OLIVEIRA
» WAL LIMA

Parlamentares da base governista e da oposição se manifestaram, ontem, sobre o julgamento no Supremo Tribunal Federal (STF) da trama golpista. Alguns acompanharam a sessão na Corte e falaram na saída; outros fizeram comentários nas redes sociais, reforçando a disputa política em torno do caso. O processo conta com os votos dos ministros Alexandre de Moraes, relator, e Flávio Dino, ambos pela condenação dos oito réus, entre os quais, o ex-presidente Jair Bolsonaro.

A deputada federal Jandira Feghali (PCdoB-RJ) avaliou como “contundente” e “histórico” o voto de Moraes. Para ela, o ministro conseguiu situar a trama golpista como um processo de longo prazo. “Foi um voto absolutamente contundente, denso, didático. Ele conseguiu mostrar que não foi um dia, mas um processo, que começou em junho de 2021 e terminou em 8 de janeiro”, disse.

O deputado Ivan Valente (PSol-SP) também exaltou a consistência dos votos de Moraes e Dino. “O voto do ministro Alexandre de Moraes, além de ter sido consistente e robusto, interligando pontos, mostrou que estamos combatendo duas coisas que ficaram impunes na República: a punição de militares, porque serão condenados generais de quatro estrelas e almirantes, e a responsabilização do ex-presidente da República, chefe da organização criminosa”, afirmou. Ele acrescentou que a decisão corrige falhas da transição democrática. “A anistia de 79 não puniu os torturadores

Gustavo Moreno/STF



Parlamentares da direita e da esquerda acompanharam o julgamento da trama golpista no STF

que Bolsonaro defendeu a vida toda. Agora, finalmente, estamos fechando um ciclo de impunidade.”

Já o líder do PL na Câmara, Sóstenes Cavalcante (RJ), usou o X para destacar a intervenção do ministro Luiz Fux durante a fala de Moraes. Para ele, a postura do magistrado é um “sinal de esperança”. “Em menos de 5 minutos de julgamento, o ministro Luiz Fux abriu a primeira divergência com Alexandre de Moraes. Fux deixou claro: não aceitará pular etapas e exigiu respeito ao rito processual correto. Isso significa que ainda há vozes dentro do STF dispostas a defender a Constituição e o devido processo legal”, escreveu.

O episódio ocorreu quando Moraes anunciou que analisaria os pedidos preliminares das defesas e daria início ao voto, sem submetê-los aos demais ministros. Fux interveio: “Só pela ordem, excelência. Vossa Excelência está votando as preliminares; eu vou me reservar o direito de voltar a elas no momento em que apresentar o meu voto. Desde o recebimento da denúncia, por questão de coerência, eu sempre ressalvei ter ficado vencido nessas posições. Assim como Vossa Excelência está indo direto ao voto, eu também vou, mas farei referência às questões processuais quando chegar a minha vez”, disse.

O líder da oposição na Câmara,

deputado Zucco (PL-RS), criticou a postura de Moraes. “Se vocês pudessem ver, como eu vi, o prazer na fala do ministro Alexandre Moraes, ao mesmo tempo a raiva e a indignação, não como ministro Supremo”, afirmou.

Zucco também está na expectativa pelo voto de Fux. Ele disse esperar que o magistrado, ante as alegações da defesa sobre a falta de tempo hábil para analisar os 70 terabytes de provas, peça um prazo maior para avaliação do processo. “A esperança é que o ministro Fux, que está vendo tudo isso, possa se posicionar em função das defesas já apresentadas e da ausência de ampla defesa”, destacou.

Incêndio criminoso na Esplanada

Material cedido ao Correio



Lucas Ferreira Alves Cirilo da Silva, de 22 anos, é o principal suspeito de incendiar ao menos 26 banheiros químicos, ontem, na Esplanada dos Ministérios. O local está com segurança reforçada por causa do julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro no STF. Segundo informações da PMDF, o sistema de monitoramento do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI) flagrou a ação do indivíduo. Lucas Silva negou envolvimento no incêndio. Apesar da quantidade de fumaça e fogo que assustou quem passava pelo local, ninguém ficou ferido. O delegado da 5ª DP, Sérgio Bautzer, descartou relação entre o incêndio e o julgamento no STF. “Não há indícios de que o crime tenha relação política, é um fato isolado”, disse. Ainda segundo o delegado, a motivação seria conseguir dinheiro para comprar drogas. “Ele é uma pessoa em situação de vulnerabilidade, completamente divorciada da realidade. Ateou fogo para, posteriormente, recolher o metal da estrutura e trocar por entorpecentes”, acrescentou.